



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Câncer Na Emergência Pediátrica - Quando Pensar?

Autores: CHRISTINE TAMAR BARREIRO;ROBERTA THORP CARMO;MARIANA CONTI SCHUL;SIMONE SILVEIRA ARAUJO;LARISSA PEREIRA PESSIN;LORENA PIRES PORTUGAL

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer na infância é uma doença rara. O percentual mediano dos tumores pediátricos encontrados nos registros de base populacional brasileiros situa-se próximo de 3%, o que permite o cálculo estimado de 10.000 casos por ano de tumores pediátricos no país. Apesar disso, sua importância tem sido cada vez maior, já que em países desenvolvidos trata-se da primeira causa de morte por doença na infância. Dentro deste contexto, o pediatra deve estar atento aos sinais e sintomas mais frequentes dos cânceres infantis para que possa aumentar as possibilidades de cura de seu paciente através do diagnóstico precoce. OBJETIVO: Temos como principal objetivo neste artigo descrever algumas generalidades dos tumores da infância e descrever os sinais de alerta que devem fazer com que o pediatra pense no diagnóstico. METODOLOGIA: Revisão da literatura de artigos sobre o tema e revisão de prontuários de nossos pacientes acompanhados por nosso serviço. RESULTADOS: As formas mais frequentes de câncer na infância e na adolescência são as leucemias, principalmente a leucemia linfóide aguda. Já os tumores de Sistema Nervoso Central (SNC) representam a neoplasia maligna sólida mais frequente. Em muitos casos, o que dificulta a suspeita e o diagnóstico do câncer nas crianças e nos adolescentes é o fato de sua apresentação clínica ocorrer através de sinais e sintomas que são comuns a outras doenças mais frequentes nesta faixa etária, manifestando-se através de sintomas gerais que não permitem a sua localização, como febre, vômitos, emagrecimento, sangramentos, adenomegalias generalizadas, dor óssea e palidez. Ou, ainda, através de sinais e sintomas de acometimento mais localizados, mas frequentes também em doenças benignas como cefaleias, dores abdominais e dores osteoarticulares. CONCLUSÃO: No Brasil, tem-se visto que a melhora do treinamento médico no diagnóstico precoce de cânceres pediátricos. Mudanças curriculares das escolas de medicina com ênfase no aprendizado do atendimento primário de acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde também estão permitindo uma melhoria neste sentido. Através de políticas educacionais, pediatras e médicos de atendimento primário previamente sensibilizados e atentos aos principais sinais de alerta poderão fazer um diagnóstico mais precoce e referenciar rapidamente as crianças com câncer a centros especializados, permitindo, assim, melhores chances de cura e com melhor qualidade de vida para elas.